



Projeto Pedagógico do Curso

CST em Fotografia

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer
N.º 095/15/CEPE
de 25/06/15

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Sousa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

2015

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Projeto pedagógico do curso CST em Fotografia: Campus Joinville/
Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE, 2015.
123 p.: il.
1. Plano pedagógico curso. 2. Ensino superior – Joinville. 3.
Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD

370.981

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso Superior de Tecnologia em Fotografia – Joinville

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1 Mantenedora	8
1.2 Mantida.....	8
1.3 Missão, visão e valores da Univille	9
1.4 Dados socioeconômicos da região	10
1.4.1 Joinville.....	11
1.4.2 São Bento do Sul	14
1.4.3 São Francisco do Sul	16
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	19
1.6 Corpo dirigente	20
1.7 Organização administrativa da IES	22
1.7.1 Estrutura organizacional.....	22
1.7.2 Departamento.....	24
2 DADOS GERAIS DO CURSO	27
2.1 Denominação do curso	27
2.2 Endereço de funcionamento do curso	27
2.3 Ordenamentos legais do curso.....	27
2.4 Modalidade	27
2.5 Número de vagas autorizadas.....	27
2.6 Período (turno) de funcionamento	28
2.7 Carga horária total do curso	28
2.8 Regime e duração	28
2.9 Tempo de integralização	28
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	29
3.1 Política institucional de ensino de graduação.....	29
3.2 Política institucional de extensão	32
3.3 Política institucional de pesquisa.....	34
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	36
3.5 Proposta filosófica do curso	38
3.5.1 Homem e sociedade	39
3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	39

3.5.3 Educação e universidade	40
3.5.4 Educação inclusiva.....	41
3.5.5 Concepção filosófica do curso.....	42
3.5.6 Missão do curso	49
3.6 Objetivos do curso.....	49
3.6.1 Objetivo geral do curso.....	49
3.6.2 Objetivos específicos do curso.....	49
3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	49
3.7.1 Perfil profissional do egresso	49
3.7.2 Campo de atuação profissional	51
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	51
3.8.1 Matriz curricular	52
3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico	54
3.8.2.1 Ementas da matriz curricular semestral	54
• 3.8.2.2 Ementas da matriz curricular anual	68
3.8.3 Integralização do curso	75
3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	76
3.8.5 Atividades extracurriculares	79
3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem	81
3.10 Inovação pedagógica e curricular.....	83
3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	84
3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem ..	86
3.13 Apoio ao discente	87
3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	87
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	88
3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante	88
• 3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	89
• 3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	91
• 3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade	92
• 3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	92
• 3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes.....	93
• 3.13.3.6 Assessoria Internacional	94

• 3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	94
• 3.13.3.8 Departamento ou área	95
• 3.13.3.9 Outros serviços oferecidos	96
3.15 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	97
3.16 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	99
3.16.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	100
3.16.2 Recursos audiovisuais.....	102
4 CORPO DOCENTE.....	104
4.1 Gestão do curso	104
4.2 Colegiado do curso	104
4.3 Coordenação do curso	105
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	105
4.5 Corpo docente do curso	106
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	108
5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	110
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	110
5.2.1 <i>Campus</i> Joinville	110
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	111
5.4 Salas de aula.....	111
5.4.1 <i>Campus</i> Joinville	111
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	111
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	113
5.6.1 Espaço físico	113
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo	114
5.6.3 Acervo	114
5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	115
5.6.5 Acesso a bases de dados	117
5.6.6 Acervo específico do curso	118
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	119
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa	121

FIGURAS

FIGURA 1 – ESTADO DE SANTA CATARINA E SUAS MESORREGIÕES	10
FIGURA 2 – ORGANOGRAMA DA FURJ E DA UNIVILLE.....	22
FIGURA 3 – SUBPROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	97
FIGURA 4 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO.....	103

QUADROS

QUADRO 1 – ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CST EM FOTOGRAFIA.....	81
QUADRO 20 – PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO.....	1

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008.
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos

de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia, ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os

momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu

um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos

de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar (administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que

abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

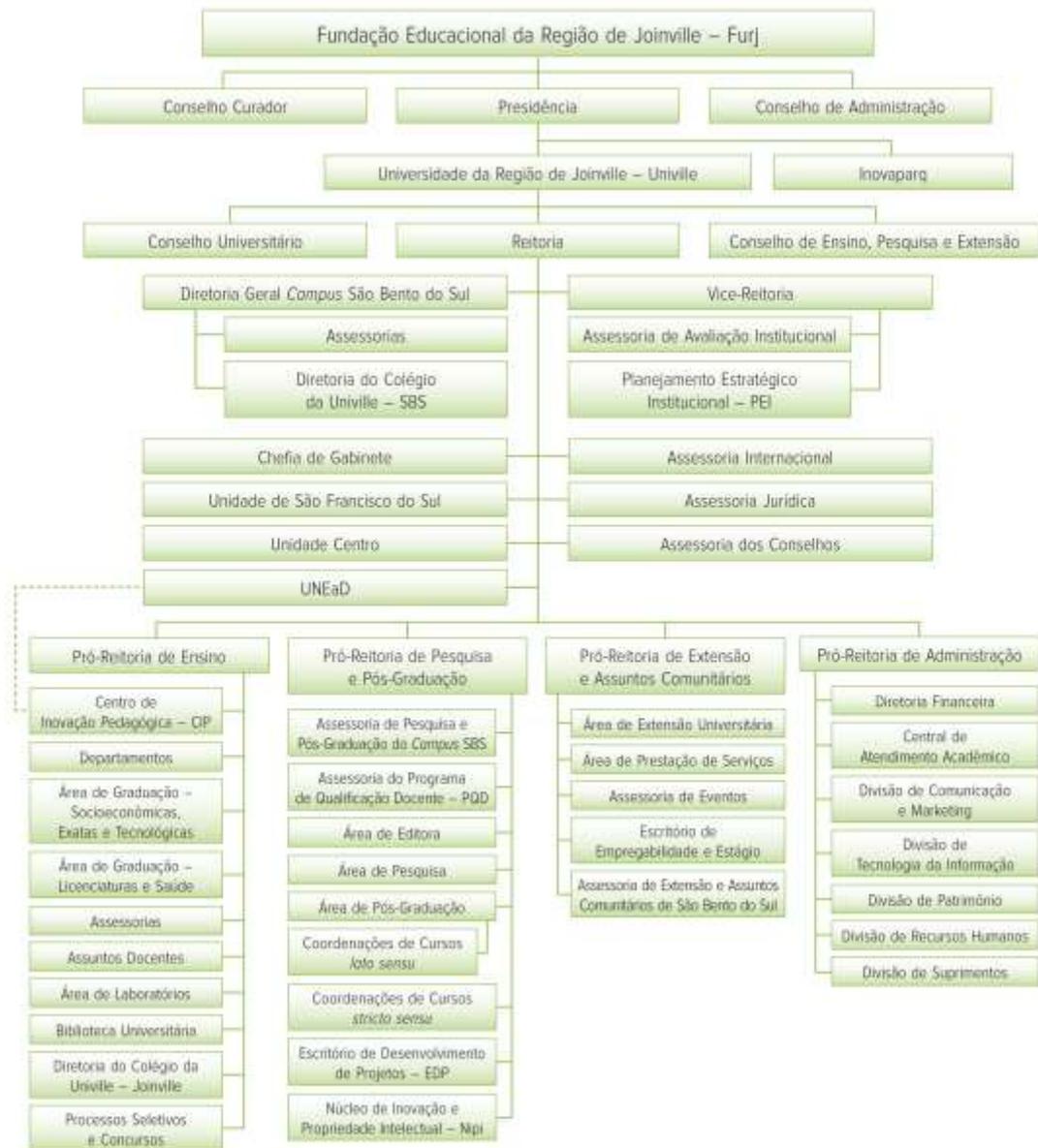
1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;

- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;
- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Curso Superior de Tecnologia em Fotografia (CST em Fotografia).

2.1.1 Titulação

O egresso do CST em Fotografia obterá o título de tecnólogo em Fotografia.

2.2 Endereço de funcionamento do curso

O CST em Fotografia é oferecido no *Campus* Joinville, localizado à Rua Paulo Malschitzki n. 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial, CEP 89219-710, Joinville – SC.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Res. N.º 06/12/Consun de 2/8/2012.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 087/12/Cepe de 3/8/2012.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização de 40 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno matutino, das 7h30min às 11h50min, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

2.7 Carga horária total do curso

O curso possui 1.680 horas, equivalentes a 2.016 horas/aula.

2.8 Regime e duração

O curso foi aprovado em regime seriado semestral, com duração de 5 semestres. A partir de 2016, propõe-se o regime seriado anual, com duração de 2,5 anos.

2.9 Tempo de integralização

Mínimo: 5 semestres ou 2,5 anos.

Máximo: 7 semestres ou 3,5 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O CST em Fotografia continuamente busca o alinhamento de seu PPC aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes da política da Univille. De

forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

- Desenvolver atividades que possam habilitar os egressos nas diferentes áreas de conhecimento a participar do desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando na sua formação contínua: ao estimular e proporcionar aos acadêmicos experiências como a participação em editais de arte, concursos e coberturas fotográficas;
 - Estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico: por meio de propostas/temas de trabalhos que exijam pesquisa, elaboração de conceitos e apresentações, tanto em atividades individuais como em grupo;
 - Promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico: desenvolver trabalhos interdisciplinares que possuam o devido acompanhamento dos professores das disciplinas envolvidas, com apresentação final em seminário;
 - Promover, por meio da relação ensino-aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade: despertar os alunos para perceberem sua cidade, seu país e o seu mundo, por intermédio de textos, debates em sala de aula, análises, troca de experiências, visitas e saídas fotográficas;
- a) Estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos, particularmente os nacionais e regionais: desenvolver projetos que contemplem a contrapartida social;
 - b) Subsidiar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade: realizar coberturas fotográficas de eventos não só da Instituição, como também da cidade. Dessa forma, o acadêmico adquire mais experiência e confiança ao entrar no mercado de trabalho e estabelece contato com futuros parceiros e profissionais da área;
 - c) Promover a extensão aberta à participação da população, visando à disseminação das conquistas e dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzida pela Instituição: criar atividades culturais abertas à população em geral, como a Maratona Fotográfica, que

- envolveu a comunidade local em um concurso que reuniu fotos de diversos pontos da cidade. As fotos vencedoras receberam prêmios e foram apresentadas em exposições em diversos locais;
- d) Disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem como base a sustentabilidade das ações sociais: promover debates e seminários que discutam tais ações e estimulem a reflexão e o engajamento dos acadêmicos;
 - e) Promover a percepção da complexidade por meio da multi, inter e transdisciplinaridade: proporcionar atividades e projetos que possibilitem tramitar em diferentes áreas do conhecimento;
 - f) Implantação de metodologias de ensino e aprendizagem centradas no aluno: propõe componentes curriculares que serão desenvolvidos prioritariamente com metodologia de aprendizagem baseada em projetos: Projeto Fotográfico (1.º semestre), Linguagem Fotográfica (1.º semestre), Fotografia Criativa (2.º semestre), Produção Fotográfica (4.º semestre) e Projeto Final de Fotografia (5.º semestre). Além disso, outras disciplinas têm empregado alternativas metodológicas que incluem estudos de caso, além do uso de tecnologias da informação e comunicação disponibilizadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Univille;
 - g) Aproximação com organizações e instituições da comunidade por meio de parcerias: estabelecer parcerias com organizações e instituições com o objetivo de estreitar o relacionamento com a comunidade e oferecer aos estudantes oportunidades de estágio, emprego, bolsas de estudo, participação em eventos;
 - h) Realização de atividades extracurriculares: a participação em coberturas de eventos caracteriza-se como atividade extracurricular, além de constituir uma experiência de mercado, antes mesmo de formado;
 - i) Apoiar a qualificação docente: o CST em Fotografia, em parceria com o departamento de Design (ao qual está vinculado), propicia ajuda de custo a professores que querem se qualificar em cursos específicos da área da fotografia, mediante o Programa de Qualificação Docente (PQD), que concede ajuda de custo para qualificação em nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e de pós-doutorado;

- j) Incentivar ações de profissionalização docente: o CST em Fotografia, por meio do Programa de Profissionalização Docente (PPD) da Univille, oportuniza aos docentes atividades de capacitação didático-pedagógica. O PPD oferece anualmente uma programação de oficinas e palestras nos meses de recesso escolar (fevereiro e julho) e ao longo do ano – a Profissionalização Docente Intensiva (PDI).

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;

- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

O CST em Fotografia desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do departamento Design ou de outros departamentos da Univille, bem como organização e participação em eventos e cursos.

Anualmente são abertos editais internos de extensão com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por intermédio desse edital. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e também projetos voluntários. Como forma de divulgação dos resultados de tais projetos, professores e alunos do CST em Fotografia podem participar de eventos internos e externos relacionados, seja apresentando trabalhos ou assistindo às sessões técnicas e palestras.

Promove-se todos os anos a Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST), um seminário institucional que apresenta os resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão e possibilita uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes projetos da universidade. Os estudantes do CST em Fotografia podem participar do evento, seja apresentando trabalhos ou assistindo às sessões técnicas e palestras.

Anualmente a Univille promove um evento comemorativo de seu credenciamento como universidade, a Semana da Comunidade. Durante o evento são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer a instituição e sua ação comunitária. O CST em Fotografia tem estande na Feira das Profissões e dá à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área fotográfica. Os acadêmicos fazem o registro fotográfico do evento, e as fotos são repassadas à Assessoria de Imprensa da

instituição, que as encaminha para divulgação à imprensa local, para abastecimento do *site* e para ilustrar matérias sobre a Semana da Comunidade no Boletim Informativo Semanal da Univille (Bisu), além de ser também um registro que vai compor o acervo fotográfico da instituição. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras nos mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos, entre outros.

O Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo tem como objetivo articular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão em articulação com o Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq) e o programa institucional Softville. As ações do programa incluem articulação do professor que leciona a disciplina na área de empreendedorismo.

O CST em Fotografia também promove a cobertura de eventos de alguns parceiros estabelecidos pelo curso. Os eventos são realizados ao longo do ano. Assim, cria-se um cronograma de atividades para que todos os acadêmicos possam ter a oportunidade e experiência de fazer a respectiva cobertura fotográfica.

Por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o CST em Fotografia pode oferecer cursos para a comunidade externa.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

O CST em Fotografia desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de pesquisa, projetos de pesquisa do departamento de Design ou de outros departamentos da Univille, bem como organização e participação em eventos científicos. O curso visa ao desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, com duas linhas de pesquisa, prevendo a formação de profissionais de alto nível. A principal linha de pesquisa refere-se à produção imagética no contexto sociocultural e propõe investigações nas relações da fotografia com a realidade social, considerando o contexto urbano, o mercado, a sociedade, a cultura material e suas questões simbólicas e estéticas. A segunda linha encontra-se no campo da representação e incentiva o desenvolvimento de pesquisas sobre os limites da capacidade representacional da imagem fotográfica ante as novas tecnologias.

Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por intermédio do Edital Pibic; os professores, por intermédio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, docentes e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, bem como projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários. Como forma de divulgação dos resultados desses projetos, professores e acadêmicos do CST em Fotografia podem participar de eventos internos e externos relacionados, seja apresentando trabalhos ou assistindo às sessões técnicas e palestras.

O corpo docente e o discente também podem participar como ouvinte e/ou como palestrante da SUCST.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Atualmente o curso de Design da Univille conta com cinco linhas de formação e com aproximadamente 700 alunos e 50 professores. Seu histórico demonstra o potencial de crescimento e a consolidação de novos cursos. Assim, na perspectiva de continuar crescendo e de atender aos anseios da comunidade joinvilense, o departamento de Design propôs em 2012 o oferecimento do CST em Fotografia.

A relevância da implantação do curso justifica-se (I) pela oportunidade do contexto regional, (II) pelo contexto favorável e potencial empreendedor da área, (III) pela demanda existente e (IV) pela identidade que a sociedade contemporânea apresenta com a imagem.

O cenário é favorável para o curso e acredita-se na continuidade apoiada na progressiva demanda de profissionais da área, alicerçada na crescente cultura visual.

I) Oportunidade do contexto regional

Joinville é um importante polo industrial. Com aproximadamente 1.380 indústrias, sua produção é responsável por cerca de 16% das exportações catarinenses. Porém, segundo estudos recentes, o setor de serviços vem demonstrando um desempenho expressivo e, por consequência, mudando o perfil econômico da região. Impulsionado pela melhor distribuição de renda, o setor de serviços apresenta taxas de crescimento maior que o da indústria. Essa realidade se mostra favorável para a inserção de novos profissionais em uma região que está se caracterizando pelo equilíbrio entre indústrias e serviços, criando assim um ambiente vantajoso à empregabilidade e ao empreendedorismo.

Tal mudança do perfil da região norte catarinense tem produzido um aumento populacional e, por conseguinte, uma aceleração na capacitação profissional. É com vistas a esse cenário que se justifica a necessidade social do CST em Fotografia.

II) Contexto favorável e potencial empreendedor da área

O CST em Fotografia é pioneiro na cidade. Além disso, permite aos egressos amplas possibilidades de empreender seu próprio negócio ante os conhecimentos, as habilidades e atitudes desenvolvidas e trabalhadas durante a graduação.

O curso tem o intuito de atender o profissional que já trabalha na área de produção de imagens e os que pretendem ingressar no mundo da fotografia, pois o CST em Fotografia possui como escopo levar o diferencial de uma formação baseada na qualificação e capacitação das práxis fotográficas. Estas são apoiadas no aprimoramento e na aprendizagem de novas técnicas e tecnologias ligadas ao desenvolvimento de metodologias projetuais no campo da imagética.

III) Pesquisa de demanda para o CST em Fotografia

O crescimento da cultura visual e o acelerado desenvolvimento do setor de serviços verificados nos últimos anos em Joinville fazem com que a demanda por profissionais da área fotográfica avance na mesma proporção. A cidade hoje conta com mais de 40 estúdios fotográficos e um numeroso grupo de profissionais liberais que atuam nesse mercado de forma independente. Se antes a fotografia profissional era vinculada, principalmente, a setores industriais, hoje está ligada a setores como moda, gastronomia e eventos das mais variadas modalidades, que vão do esporte à música, dos casamentos às formaturas. Tais setores ocupam cada vez mais espaço no cenário econômico e social da cidade de Joinville e região. Diante dessa demanda, o curso mostra-se como um projeto de formação continuada.

Dados obtidos de uma instituição com curso técnico de Fotografia em Joinville evidenciam um alto índice de procura, ocasionando uma fila de espera superior a um ano. Considerando que o curso oferecido por esse centro é técnico (e não de nível superior), os alunos formados na instituição em questão são potencialmente um público para o CST em Fotografia.

IV) Identidade que a sociedade contemporânea apresenta com a imagem

A imagem é para a sociedade contemporânea o combustível inegável. Somos traduzidos pelos registros imagéticos que nós mesmos produzimos. Portanto, um curso de nível superior que possa provocar reflexão e diálogo com esse universo no qual estamos inseridos é essencial. Para Hernandez (2010), somos catadores de cultura visual e temos de promover, por diferentes caminhos, múltiplos olhares para que haja uma ampliação de repertório para os núcleos sociais.

Esse repertório pode ser apresentado por diferentes formas, como memória afetiva, tradição oral, conhecimento científico, entre outros. Mas essencialmente cabe à educação oportunizar espaços reconhecidos de análise crítica e amplitude de visão que possam articular e inter-relacionar esse conhecimento.

A ideia é despertar o olhar sensível da sociedade, ressignificando práticas e vivências que possam estar, cada vez mais, articuladas com as questões contemporâneas. É nessa intersecção que a proposta do CST em Fotografia se consolida.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.5.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.5.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no

sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.5.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

3.5.5 Concepção filosófica do curso

A proposta filosófica é parte fundamental do PPC. Assim, inicialmente, destaca-se o entendimento do corpo docente acerca do PPC. De acordo com Vasconcellos (1995, p. 143), o PPC

é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Segundo Veiga, o PPC precisa ser construído continuamente, pois como produto é também processo.

Considerando que a proposta do CST em Fotografia está vinculada ao curso de Design, estruturou-se o eixo da proposta filosófica com base em valores que já direcionam procedimentos adotados pela chefia, pela coordenação e pelo corpo docente do departamento de Design. Assim, a proposta filosófica deve orientar a construção de novos conhecimentos, apoiando-se nas divergências dos diferentes olhares, dar apoio aos docentes no direcionamento de suas disciplinas e nortear a aprendizagem técnico-científica. O PPC configura-se num documento que, assumido por todos, se apresenta como filosofia norteadora de condutas.

Por essa linha de pensamento, a proposta filosófica constitui um processo de reflexão e planejamento coletivo acerca dos referenciais teóricos e das práticas. Objetiva-se, por meio da proposta filosófica, estabelecer um norte para as ações pedagógicas de todos os envolvidos.

Como concepção de ensino, o grupo de professores elege a concepção intersubjetiva. No entendimento de Morgenstern (2004, IV), nesse tipo de concepção busca-se, por meio do diálogo, base de todo ato comunicativo, um entendimento compartilhado entre os envolvidos no processo educacional. O conhecimento deve ter embasamento na relação intersubjetiva e não mais na relação sujeito-objeto, como nas concepções objetivistas/subjetivistas.

Os currículos, consensualmente constituídos, advoga a referida autora,

devem possibilitar a intercomplementaridade entre os saberes. A

escola, de repassadora de conteúdos prontos, acabados, deve constituir-se em espaço de pesquisa, de investigação. O professor, ao invés de transmissor de informações, precisa assumir a postura de agente questionador promovendo, através do diálogo, ações intersubjetivas num contexto que considera a linguagem como ação. Os alunos, ao invés de meros receptores de informações, devem manifestar-se enquanto atores sociais, questionando, investigando, pesquisando, buscando compreensão acerca do saber.

Sob essa concepção de educação considera-se que a ampliação de saberes decorre do que Gadamer (1999) denomina “fusão de horizontes”. Ou seja, cruzamento dos pré-conceitos do aluno com os novos saberes mediante a intervenção do professor. Assim, no decorrer da proposta filosófica adota-se, com inspiração em Marques (1993), o termo “ampliação de saberes” (abordagem intersubjetiva) em detrimento aos termos “transmissão do conhecimento” (abordagem objetivista) e “construção do conhecimento” (abordagem subjetivista).

Considerando a concepção de ensino elegida, destacam-se valores que, compartilhados, poderão definir as posturas pedagógicas do grupo. São eles: interdisciplinaridade; utilização de mídias tecnológicas como recurso didático; investimento em prática de ensino semipresencial; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; intensificação da experiência visual e escrita; valorização da produção técnico-científica do aluno, considerando questões éticas relacionadas à autoria; atenção ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ligadas ao campo de atuação profissional; qualificação e profissionalização pedagógica continuada; trabalho em equipe.

Interdisciplinaridade

O campo da fotografia, assim como o do design, apresenta interface com as artes e com a tecnologia, o que acaba sendo um diferencial do curso. Assim, entende-se que metodologias que privilegiem a interdisciplinaridade são evidentemente necessárias.

Por interdisciplinaridade entende-se, neste projeto filosófico, a integração de dois ou mais componentes curriculares na ampliação de saberes. Considera-se a interdisciplinaridade uma prática importante no ensino para interconexão dos conceitos pertinentes aos diversos campos do saber. Como escreve Japiassu (1976,

p. 42), a interdisciplinaridade configura-se num tema que merece ser levado em consideração, devendo constituir um dos objetos essenciais da reflexão de todos quantos veem na fragmentação das disciplinas científicas (ou técnico-científicas, no caso do curso proposto) um esfacelamento dos horizontes do saber.

Acredita-se, parafraseando Clark (1983), que os objetivos principais de uma metodologia interdisciplinar sejam: despertar entre os estudantes e os professores um interesse pessoal pela aplicação de sua própria disciplina a uma outra; estabelecer um vínculo sempre mais estreito entre as matérias estudadas; abolir o trabalho maçante e por vezes “bitolante” que constitui a especialização em determinada disciplina; reorganizar o saber; estabelecer comunicações entre os especialistas; criar disciplinas e domínios novos de conhecimento mais bem adaptados à realidade social; aperfeiçoar e reciclar os professores, reorientando-os, de sua formação especializada, a um estudo que vise à solução de problemas; reconhecer o caráter comum de certos problemas estruturais etc.

Por meio de práticas que possibilitem a interconexão das disciplinas, acredita-se que é possível promover a ampliação de saberes que ultrapassam a ideia de saberes fragmentados ou práticas estanques e dissociadas que levam a especializações obtusas.

Utilização de mídias tecnológicas como recurso didático

No tocante ao uso de mídias tecnológicas, entende-se que não é suficiente garantir o acesso dos estudantes aos novos ambientes proporcionados pela tecnologia. Como escreve Kenski (2003, p. 77), o professor precisa ter condições para utilizar o ambiente digital no sentido de transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos.

Investimento em prática de ensino semipresencial

A Portaria n.º 2.253 do MEC (outubro/2001) autorizou a utilização de até 20%

da carga horária para EaD. Esse documento representou a possibilidade de flexibilização do currículo. Os 20% significam uma etapa inicial de criação de cultura *online*.

A preocupação da Univille em se adequar a essa nova realidade transparece no documento Política de Ensino da Graduação, disponível no *site* da Instituição. Entre as diretrizes de ensino da graduação da Univille, evidenciadas na Política, emerge a preocupação com a ampliação e melhoria da infraestrutura, de modo particular os laboratórios e a biblioteca, e investimento em novas tecnologias, além da flexibilização nas formas de acesso ao ensino superior e desenvolvimento de novas modalidades de ensino.

A Univille disponibiliza um AVA em seu *site* (www.univille.net). Paralelamente, os professores do departamento vêm explorando *blogs* e redes sociais, entre outras tecnologias da informação e da comunicação.

O NDE do CST em Fotografia vem estudando a possibilidade de oferecer o curso em regime semipresencial após a aprovação do processo de reconhecimento do curso. Para tanto, vem estudando as possibilidades técnicas e pedagógicas para viabilização do oferecimento dessa modalidade.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

O ensino, a pesquisa e a extensão são componentes fundamentais no processo de ampliação do conhecimento no contexto universitário. Tal dimensão do ensino deve efetivar-se por posturas e ações democráticas que garantam participação nas diversas dimensões da universidade.

No ensino, acredita-se ser necessário promover estratégias que ultrapassem a noção tradicional de sala de aula. Nesse sentido, investe-se em atividades como aulas-passeio, organização e visitas a exposições, organização e participação em eventos como palestras e seminários, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outros.

Entende-se o incentivo à pesquisa como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação técnico-científica. Apoia-se a pesquisa, em todas as disciplinas, como elemento fundamental na ampliação dos saberes. Estimula-se, com devidas orientações, alunos e professores a participarem

de projetos de pesquisa em demanda interna e externa, visando também à publicação dos resultados gerados.

A universidade, para produzir conhecimento, não pode desvincular o ensino da produção técnico-científica do conhecimento. Ela deve ser um lugar de comunidade e comunicação firmada na unidade das disciplinas e do processo educativo, e isso só se torna possível pela interdisciplinaridade.

Na extensão, promove-se a participação de alunos em projetos e programas vinculados, sobretudo, ao departamento de Design.

Destaca-se no PPC o empenho dos professores em relação à inserção de alunos em grupos e projetos de pesquisa, bem como no estímulo a desenvolvimentos de projetos de iniciação técnico-científica (demanda interna da instituição).

Intensificação da experiência visual e escrita

Para sintonizar na mesma frequência que os estudantes, é preciso compreender o modo como pensam e organizam o pensamento. Para Cross (2004, p. 19), a terceira cultura (a do design) não confia tanto em modos verbais, numéricos e literários de pensar e comunicar, e sim em modos não verbais. “Isto fica evidente no uso que o desenhador faz de modelos e códigos gráficos, como imagens, diagramas e esboços que ajudam não só o pensamento como também a comunicação de idéias e instruções a outros”.

O estudo da imagem, como discurso produzido pelo não verbal, conforme apresenta Souza (2001) em sua análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação, traz perspectivas comumente não abordadas nas análises mais recorrentes. Segundo a autora, abre-se a possibilidade de entender os elementos visuais como operadores de discurso, condição primeira para desvincular o tratamento da imagem por meio da sua correlação com o verbal e descartar os métodos que alinham o verbal pelo não verbal.

Reconhece-se, assim, a necessidade de adaptação do corpo docente no diálogo que usa e na forma como organiza o conhecimento que deve ser apreendido pelo estudante. Sabe-se também que o estudante consegue se expressar com base no repertório que possui. Nesse sentido, a intensificação da experiência visual e

escrita é necessária e envolve: 1) experiência não verbal com artefatos, sistemas de objetos, sistemas de informação, artes visuais e filmes; 2) experiência com artefatos literários escritos que versam sobre questões culturais, históricas, antropológicas e sociais referentes ao design e à fotografia.

Valorização da produção técnico-científica, considerando questões éticas relacionadas à autoria

Sente-se a necessidade de apoiar a valorização da produção técnico-científica na área de fotografia, considerando questões relacionadas à autoria. O olhar ético quanto à autoria abrange a originalidade na produção da imagem e o uso correto das normas e dos critérios acadêmicos para a produção textual. A abordagem das considerações éticas pertinentes à originalidade na produção da imagem ocorrerá nas disciplinas práticas e teóricas. A abordagem das normas acadêmicas deve acontecer em disciplinas de cunho técnico-científico. A consideração das normas acadêmicas em disciplinas específicas da fotografia refere-se a: 1) uso correto de citações, 2) coerência e objetividade de escrita e 3) originalidade do texto.

Uma das medidas adotadas é a sensibilização para o fato de que cometer plágio é crime e pode ter repercussões sérias na vida do estudante, como a cassação do diploma, mesmo que o plágio seja comprovado anos após a conclusão do curso.

Atenção ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ligadas ao campo de atuação profissional da fotografia

O direcionamento das disciplinas do CST em Fotografia considera que a formação técnico-científica do profissional de fotografia abrange o desenvolvimento de suas habilidades e atitudes específicas, para que o profissional formado pela

Univille exerça sua profissão assumindo competências que são próprias do seu campo de atuação. No cerne desta proposta filosófica, a noção de competência apoia-se no conceito sugerido por Perrenoud (2000, p. 15): “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”.

Qualificação e profissionalização pedagógica continuada

Como valor compartilhado, a educação continuada tem dois focos: alunos e professores. Em relação aos estudantes, entende-se que a universidade abre o leque de saberes relacionados ao campo da fotografia. No entanto a formação do acadêmico perpassa o período de curso. Assim, os egressos são estimulados a aprofundar saberes após conclusão do curso por meio 1) de módulos complementares ao CST em Fotografia, 2) do curso de graduação em Design e 3) de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) nas áreas da fotografia, imagem e design.

Trabalho em equipe

A alta complexidade de alguns projetos inter, multi e transdisciplinares necessita de um bom andamento do trabalho em grupo. É importante que o fotógrafo, ao chegar nesse ponto de relacionamento, “assuma o seu lugar com maior equilíbrio e confiança em si mesmo, já que isto, além do seu saber e do seu talento, é um fator adicional para o êxito da tarefa empreendida” (FUENTES, 2006, p. 25). O trabalho colaborativo é realidade entre os professores do departamento de Design da Univille, pois participam da capacitação docente conjunta, de reuniões para formação de propostas de projetos interdisciplinares, proposição e condução de projetos de pesquisa e extensão, encontros constantes para promoção de eventos e atividades extra classe. Essas atividades são estendidas aos alunos do CST em Fotografia por meio de práticas integradoras que possibilitem a sinergia entre as equipes e as disciplinas.

3.5.6 Missão do curso

Formar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, fotógrafos com competência para gerar conceitos e conduzir os processos de imagens fotográficas em uma sociedade em mudança acelerada.

3.6 Objetivos do curso

3.6.1 Objetivo geral do curso

Formar o profissional com habilidade técnico-científica em criar, planejar e gerenciar projetos de imagem fotográfica, considerando os diversos campos do saber.

3.6.2 Objetivos específicos do curso

- Fomentar o conhecimento em imagem fotográfica, por intermédio de abordagens técnico-científicas, investindo no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Estimular a mentalidade crítica e criativa, instrumentalizada pela fotografia;
- Capacitar o futuro profissional a atuar tanto como membro de organizações quanto como profissional autônomo;
- d) Promover capacitação ampla e atualizada por meio de teorias e práticas que integrem ensino, pesquisa e extensão e valorizem novas possibilidades tecnológicas.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.7.1 Perfil profissional do egresso

O fotógrafo formado pela Univille configura-se como um profissional ético, contemporâneo e flexível, direcionado para as atuais necessidades da sociedade e do mercado regional, nacional e internacional, sendo capaz de produzir imagens com conhecimento crítico, estético, técnico-científico e cultural com linguagem adequada para atuar nos mais variados segmentos da fotografia.

Com o intuito de possibilitar essa atuação profissional, o egresso do CST em Fotografia da Univille deve dispor de competências humanas e competências técnico-profissionais.

Competências humanas

O egresso do CST em Fotografia será capaz de:

- idealizar projetos inovadores e aplicá-los em soluções viáveis de problemas em sua área de atuação profissional;
- expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação imagética;
- criar e trabalhar em equipes multidisciplinares;
- avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;
- assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Competências técnico-profissionais

O egresso do CST em Fotografia será capaz de:

- criar, desenvolver, executar e gerenciar projetos fotográficos;
- produzir imagens fotográficas com base na compreensão de fenômenos históricos, culturais e potencialidades tecnológicas;
- utilizar técnicas de desenvolvimento, criatividade e representação imagética por meio da fotografia;
- aplicar a metodologia projetual à imagem fotográfica;

- produzir, processar, organizar e disseminar signos, informações e tecnologia na sua área de atuação.

3.7.2 Campo de atuação profissional

O profissional formado pelo CST em Fotografia da Univille estará apto para o mercado de trabalho, equacionando conhecimentos estéticos, simbólicos, técnico-científicos e culturais, e pode atuar das seguintes maneiras:

- elaborando e gerenciando projetos de produção fotográfica nos segmentos de moda, editorial, publicidade, gastronomia, animação, vídeo, retrato, eventos, manipulação de imagem, acervo e restauração;
- atuando na área de fotografia como profissional liberal e/ou em empresas jornalísticas, cinematográficas, laboratórios especializados, comércio de equipamentos fotográficos, centros de pesquisa, estúdios de arquitetura, design, moda e publicidade;
- prestando serviços na área de fotografia, considerando os meios analógico e digital;
- produzindo pesquisas fotográficas documentais e científicas.

Por outro lado, o egresso do CST em Fotografia capacitado pela Univille pode continuar sua formação acadêmica em cursos de graduação na área do Design, aproveitando as disciplinas compatíveis (considerando carga horária e conteúdo), bem como em cursos de pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*, com o intuito de especializar-se profissionalmente ou ingressar na carreira docente e/ou de pesquisa.

3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as

intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.8.1 Matriz curricular

Matriz curricular do CST em Fotografia Regime semestral (2013-2015)						
Semestre	Disciplina	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total da carga horária teórica + prática (h/a)	Total da carga horária teórica + prática (horas)	Carga horária operacional (h/a)
1	História da Fotografia	24	12	36	30	36
	Fotografia Analógica*	28	62	90	75	180
	Linguagem Fotográfica	30	42	72	60	72
	Sociedade e Cultura	24	12	36	30	36
	Teoria da Imagem	22	14	36	30	36
	Laboratório Fotográfico*	30	60	90	75	180
	Projeto Fotográfico	28	62	90	75	90
	Carga horária total 1.º semestre	186	264	450	375	630
2	Fotografia Digital	20	70	90	75	90
	Manipulação e Tratamento de Imagem I*	20	70	90	75	180
	Fotografia Experimental*	20	70	90	75	180
	Estética da Imagem	24	12	36	30	36

	Imagem e Novas Mídias	38	16	54	45	54
	Fotografia Criativa	20	70	90	75	90
	Carga horária total 2.º semestre	142	308	450	375	630
3	Manipulação e Tratamento de Imagem II	20	70	90	75	90
	Iluminação em Estúdio e Book*	20	70	90	75	180
	Marketing	22	14	36	30	36
	Empreendedorismo	30	24	54	45	54
	Fotografia Publicitária*	20	70	90	75	180
	Fotografia de Eventos	20	70	90	75	90
	Carga horária total 3.º semestre	132	318	450	375	630
4	Vídeo*	30	60	90	75	180
	Stop Motion	16	38	54	45	54
	Acervo Fotográfico e Restauração	24	12	36	30	36
	Produção Fotográfica	20	70	90	75	90
	Pós-produção	20	34	54	45	54
	Tópicos Avançados	18	18	36	30	36
	Fotografia de Moda*	20	70	90	75	180
	Carga horária total 4.º semestre	148	302	450	375	630
5	Fotografia Documental e Científica	30	60	90	75	90
	Fotografia de Gastronomia	20	70	90	75	90
	Projeto Final de Fotografia	10	26	36	30	36
	Carga horária total 5.º semestre	60	156	216	180	216
Carga horária total do curso		668	1.348	2.016	1.680	2.736

* Disciplinas espelhadas

Matriz curricular do CST em Fotografia Regime anual (a partir de 2016)						
Ano	Disciplinas	Carga horária teórica (h/a)	Carga horária prática (h/a)	Total da carga horária teórica + prática (h/a)	Total da carga horária teórica+prática (horas)	Carga horária operacional (h/a)
1	História e Estética da Imagem	52	20	72	60	72
	Fotografia Analógica e Digital*	50	130	180	150	360
	Linguagem Fotográfica e Iluminação	40	68	108	90	108
	Cultura Visual e Sociedade	52	20	72	60	72
	Manipulação e Tratamento de Imagem*	50	130	180	150	360
	Projeto Fotográfico	40	140	180	150	180
	Programação Visual e Pós-produção	50	58	108	90	108
	Carga horária total 1.º ano	334	566	900	750	1260
2	Fotografia Experimental*	30	150	180	150	360
	Fotografia de Book e Moda	60	120	180	150	180
	Fotografia Publicitária e de Gastronomia*	60	120	180	150	360
	Marketing e Empreendedorismo	42	30	72	60	72
	Fotografia de Eventos e Documental	60	120	180	150	180
	Projeto e Edição de Vídeo	28	80	108	90	108
	Carga horária total 2.º ano	280	620	900	750	1260
3	Projeto Final de Fotografia	32	112	144	120	144

	Carga horária total 3.º ano	32	112	144	120	144
	Carga horária total do curso	646	1.298	1.944	1.620	2.664

* Disciplinas espelhadas

3.8.2 Ementas e referencial bibliográfico

3.8.2.1 Ementas da matriz curricular semestral

a) Ementa 1.º semestre

Disciplina: História da Fotografia

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Abordagem das ações que resultaram nas descobertas fotográficas. O surgimento da fotografia: a câmara escura e a perspectiva renascentista. Os diferentes suportes e processos fotográficos e suas implicações estéticas. A história da fotografia no Brasil. Principais fotógrafos dos séculos XIX e XX que contribuíram para o desenvolvimento da técnica e novas formas de expressão fotográfica.

Referências básicas

AMAR, P.-J. **História da fotografia**. São Paulo: Almedina, 2007.

HACKING, J. (ed.). **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

FABRIS, A. **Fotografia: uso e funções no século XIX**. São Paulo: Edusp, 1991.

Referências complementares

BARTHES, R. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1993.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

Disciplina: Fotografia Analógica

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Fotografia colorida e em preto e branco com equipamento fotográfico analógico e acessórios. Objetivas e suas propriedades. Os diversos formatos das câmeras. Filmes fotográficos. Filtros.

Referências básicas

ADAMS, A. **A câmera**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2006.

_____. **O negativo**. São Paulo: Senac, 2001.

LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Referências complementares

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. São Paulo: Senac, 2007.

HEDGECOE, J. **O novo manual de fotografia**. Tradução de Assef Nagib Kfour e Alexandre Roberto de Carvalho. 2. ed. São Paulo: Senac; 2006.

MARTINS, N. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

Disciplina: Linguagem Fotográfica

Carga horária: 72 h/a

Ementa

A linguagem fotográfica e o discurso fotográfico. Utilização dos recursos técnicos e de elementos constitutivos da linguagem fotográfica na composição da imagem. A margem de interpretação e a geração de sentido na fotografia. Escolas e estilos pessoais de linguagem fotográfica.

Referências básicas

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREEMAN, M. **O olho do fotógrafo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafo**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Referências complementares

DUARTE JR., S.; FERRAZ, F. **Expressões e técnicas de fotografia digital**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2006.

FREEMAN, M. **A visão do fotógrafo: entendendo e apreciando grandes fotos**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PRAKEL, D. **Composição**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Disciplina: Sociedade e Cultura

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Antropologia social e cultura. Identidade e expressões culturais. O estudo da cultura na contemporaneidade: dimensões, perspectivas e processos. Cultura e sociedade; etnocentrismo, relativismo cultural e comunicação.

Referências básicas

CANEVACCI, M. **Comunicação visual: olhares fetichistas, polifônicos, sincréticos sobre corpos**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

COELHO, T. **A cultura e seu contrário**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
 SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Referências complementares

KUPER, A. **Cultura: a visão dos antropólogos**. Bauru: Edusc, 2002.
 LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
 ZILLOTTO, D. M. **O consumidor: objeto de cultura**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Disciplina: Teoria da Imagem

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Conceitos básicos de imagem. O processo de percepção. Imagem, representação e realidade. A função social da imagem. A imagem no cinema, na televisão, na propaganda, na imprensa e na fotografia.

Referências básicas

AUMONT, J. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.
 FLUSSER, V. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
 SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 2 ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

Referências complementares

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.
 GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
 MUKAROVSKY, J. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. Lisboa: Estampa, 2011.

Disciplina: Laboratório Fotográfico

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Revelação de filmes, seleção e edição de fotografias, ampliação de fotografias em preto e branco.

Referências básicas

ADAMS, A. **A cópia**. São Paulo: Senac, 2000.
 LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafos**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 _____. **The darkroom handbook**. Londres: Ebury Press, 1999.

Referências complementares

ADAMS, A. **O negativo**. São Paulo: Senac, 2004.
 HACKING, J. (ed.). **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.
 MARTINS, N. **Fotografia – da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

Disciplina: Projeto Fotográfico

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Desenvolvimento de projetos fotográficos de caráter experimental e interdisciplinar, com foco em planejamento, pesquisa, desenvolvimento, análise e exposição. A disciplina também prepara e incentiva a participação dos alunos em editais e concursos fotográficos.

Referências básicas

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of:** revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Senac, 2007.

DYER, G. **O instante contínuo:** uma história particular da fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MONFORTE, L. G. **Fotografia pensante.** São Paulo: Senac, 1997.

Referências complementares

COSTA, H.; SILVA, R. R. **A fotografia moderna no Brasil.** São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

FREEMAN, M. **A visão do fotógrafo:** entendendo e apreciando grandes fotos. Porto Alegre: Bookman, 2013.

_____. **O olho do fotógrafo:** composição e design para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre: Bookman, 2012.

b) Ementas 2.º semestre

Disciplina: Fotografia Digital

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Direcionado para o manuseio e princípios da fotografia digital em máquinas DSRL. Objetivas digitais e suas propriedades. Os diversos formatos de arquivos digitais.

Referências básicas

DUARTE JR., S.; FERRAZ, F. **Expressões e técnicas de fotografia digital.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 2006.

FREEMAN, M. **The complete guide to light & lighting in digital photography.** Nova York: Lark Books, 2007.

LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford:** guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Referências complementares

ANG, T. **Fotografia digital:** masterclass. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

KELBY, S. **Fotografia digital na prática.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

VITCHÉ, P. **Fotografia:** teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2012.

Disciplina: Manipulação e Tratamento de Imagem I

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Utilização de software de edição de imagem como ferramenta para idealizar manipulações digitais em imagens. Explorar os principais recursos para tratamento e manipulações de fotografia. Correção e edição de fotografias.

Referências básicas

ANG, T. **Fotografia digital:** masterclass. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

MARTINS, N. **A imagem digital na editoração:** manipulação, conversão e fechamento de arquivo. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

SEDDON, T. **Imagens:** um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos. São Paulo: Bookman, 2009.

Referências complementares

ANG, T.; SZLAK, C. **Fotografia digital:** uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of:** revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Senac, 2007.

PEDROSA, I. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

Disciplina: Fotografia Experimental

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Estudos experimentais, com manipulações de químicas fotográficas e digitais, para o alcance de novas formas imagéticas, com fins qualitativos e artísticos.

Referências básicas

LANGFORD, Michael. **The darkroom handbook.** London: Ebury Press, 1999.

HEDGECOE, J. **El libro de la fotografia.** Barcelona: Blume, 2006.

ADAMS, Ansel. **O negativo.** São Paulo: SENAC, 2004.

Referências complementares

ADAMS, A. **O negativo.** São Paulo: Senac, 2004.

HACKING, J. (ed.). **Tudo sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford:** guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Disciplina: Estética da Imagem

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Movimentos estéticos e estilos fotográficos mais significativos em diversas épocas até a contemporaneidade. Os aspectos imagéticos e memoriais da fotografia. Imagens contemporâneas do real e a busca de uma nova estética.

Referências básicas

CONNOR, S. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC Editora, 2009.

Referências complementares

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BAURET, G. **A fotografia**. História, estilos, tendências e aplicações. Edições 70, 2010

KRAUSS, R. **O fotográfico**. GG Brasil, 2010.

Disciplina: Imagem e Novas Mídias

Carga horária: 54 h/a

Ementa

Narrativas fotográficas: pós-modernidade, conceitos e dispositivos expressivos. Imagem na web. Imagem e portabilidade.

Referências básicas

FATORELLI, A.; BRUNO, F. (Orgs.). **Limiares da imagem**: tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem**: cognição, semiótica, mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

Referências complementares

AGAMBEN, G. O que é um dispositivo? *In*: _____. **O que é o contemporâneo? E outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2012. p. 25-55.

BENJAMIN, W. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os pensadores).

CANEVACCI, M. **Comunicação visual**: olhares fetichistas, polifônicos, sincréticos sobre corpos. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Disciplina: Fotografia Criativa

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Uso de técnicas criativas aplicadas à fotografia.

Referências básicas

BOOT, C. (Ed.). **Magnum stories**. Phaidon Press Limit, 2004.

MUNARI, B. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OSTROWER, F. **Criatividade e processo de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Referências complementares

FREEMAN, M. **A mente do fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

_____. **A visão do fotógrafo: entendendo e apreciando grandes fotos**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PRÄKEL, David, G. **Fundamentos da Fotografia Criativa**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

c) Ementas 3.º semestre

Disciplina: Manipulação e Tratamento de Imagem II

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Utilização do software Lightroom como ferramenta para idealizar manipulações digitais em imagens. Organização de fotos. Correção e edição de fotografias.

Referências básicas

ANG, T. **Fotografia digital: masterclass**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

MARTINS, N. **A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivo**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.

SEDDON, T. **Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos**. São Paulo: Bookman, 2009.

Referências complementares

ANG, T.; SZLAK, C. **Fotografia digital: uma introdução**. São Paulo: Senac, 2007.

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. São Paulo: Senac, 2007.

PEDROSA, I. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

Disciplina: Iluminação em Estúdio e Book

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Características da luz (direção, cor, intensidade). Tipos de Iluminação em estúdio. Equipamentos e acessórios utilizados em estúdio. Esquemas de iluminação.

Referências básicas

FREEMAN, M. **The complete guide to light & lighting in digital photography**. Nova York: Lark Books, 2007.

HURTER, B. **A luz perfeita: guia de iluminação para fotógrafos**. 2. ed. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

_____; BIVER, S.; FUQUA, P. **Luz, ciência e magia**. Balneário Camboriú: Photos, 2011.

Referências complementares

HURTER, B.; STOHRER, T. M. **Fotografia de retrato**. Balneário Camboriú: Photos, 2009.

PEGRAM, B. **Book: direção de modelos para fotógrafos**. Balneário Camboriú: Photos, 2009.

PRAKEL, D. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman. 2010.

Disciplina: Marketing

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Conceito e ferramentas de marketing. Pesquisa de mercado e comportamento do consumidor. Plano e estratégias de marketing. Segmentação de mercado. Técnicas de vendas.

Referências básicas

CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

KOTLER, P. **Administração de marketing: a edição no novo milênio**. 10. ed São Paulo: Prentice Hall, 2000.

WESTWOOD, J. **O plano de marketing**. São Paulo: Makron Books, 1991.

Referências complementares

DIAS, S. R. (Coord.). **Gestão de marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, J. C. T. **Administração de vendas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

Disciplina: Empreendedorismo
Carga horária: 54 h/a

Ementa

O ambiente de mudança organizacional e mercadológica. Visões sobre empreendedorismo. Aspectos comportamentais dos empreendedores. Ideias e oportunidades. Inovações e criatividade. Empreendedorismo corporativo. Coleta de informações e operacionalização do plano de negócios. Plano de negócios. Elaboração de plano de negócios.

Referências básicas

- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

Referências complementares

- DE BONO, E. **Criatividade levada a sério**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- DI SERIO, L. C.; VASCONCELOS, M. A. **Estratégia e competitividade empresarial: inovação e criação de valor**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

Disciplina: Fotografia Publicitária
Carga horária: 90 h/a

Ementa

Linguagem e técnicas da fotografia publicitária. Still life. Projetos fotográficos em diversos segmentos.

Referências básicas

- GENÉRICO, T. **Estúdio: fotografia, arte, publicidade e splashes**. Balneário Camboriú: Photos, 2010.
- HURTER, B. **A luz perfeita: guia de iluminação para fotógrafos**. 2. ed. Balneário Camboriú: Photos, 2010.
- OLIVEIRA, N.; PIOVAN, M. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2007.

Referências complementares

- FREEMAN, M. **The complete guide to light & lighting in digital photography**. Nova York: Lark Books, 2007.
- HURTER, B.; BIVER, S.; FUQUA, P. **Luz, ciência e magia**. Balneário Camboriú: Photos, 2011.
- LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafo**. 8.

ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Disciplina: Fotografia de Eventos

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Equipamentos e técnicas para fotografar eventos sociais. Perfil do profissional de eventos.

Referências básicas

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of:** revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. 2. ed. São Paulo: Senac, 2007.

TUCCI, D. **Fotografe casamentos e eventos:** manual passo a passo para profissionais. Balneário Camboriú: Photos, 2011.

NIEKERK, N. van. **Flash dedicado.** 3. ed. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

Referências complementares

FREEMAN, M. **O olho do fotógrafo:** composição e design para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre: Bookman, 2012.

_____. **The complete guide to light & lighting in digital photography.** Nova York: Lark Books, 2007.

PRAKEL, D. **Iluminação.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

d) Ementas 4.º semestre

Disciplina: Vídeo

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Esta disciplina consiste na junção entre teoria e prática com o objetivo de exercitar a criatividade, a concepção, a realização e a finalização de produtos audiovisuais em suporte vídeo digital.

Referências básicas

BARNWELL, J. **Fundamentos de produção cinematográfica.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

RODRIGUES, C. **O cinema e a produção: para quem gosta, faz ou quer fazer cinema.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

MOLLETA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital.** São Paulo: Summus, 2009.

Referências complementares

GROVE, E. **130 projetos para você aprender a filmar.** São Paulo: Europa, 2010.

LUMET, S. **Fazendo filmes.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e tv.** 2 ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010.

Disciplina: Stop Motion
Carga horária: 54 h/a

Ementa

Introdução à animação como linguagem artística e de comunicação. Abordagem prática aos princípios básicos da animação e sua utilização por meio da experimentação de algumas técnicas de stop motion.

Referências básicas

PURVES, B. **Stop-motion.** Lausana: AVA Publishing, 2010.
RODRIGUES, C. **O cinema e a produção.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
WILLIAMS, R. **The animator's survival kit.** Nova York: Faber and Faber, 2009.

Referências complementares

BELLOUR, R. **Entre-imagens:** foto, cinema, vídeo. São Paulo: Papirus, 1997.
LUCENA JÚNIOR, A. **Arte da animação:** técnica e estética através da história. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005.
SARAIVA, L.; CANNITO, N. **Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV.** 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010.

Disciplina: Acervo Fotográfico e Restauração
Carga horária: 36 h/a

Ementa

Digitalização de imagens. Conservação e restauro de fotografias. Organização de acervo fotográfico. Fatores de degradação. Exposições.

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CONSERVADORES E RESTAURADORES DE BENS CULTURAIS – ABRACOR, 9., 1998, Bahia. **Anais...**
KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia:** o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.
VILLAÇA, N. **Impresso ou eletrônico?:** um trajeto de leitura. Rio de Janeiro: Mauad X; 2002. 143 p.

Referências complementares

KOSSOI, B. **Fotografia e história.** São Paulo: Ática, 1989.
LEITE, M. L. M. **Retratos de família:** leitura da fotografia histórica. São Paulo: Edusp, 1993.
SONTAG, S. **Sobre fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Disciplina: Produção Fotográfica

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Metodologia projetual. Etapas de planejamento e gestão de projetos. Processo orçamentário e captação de recurso. Relacionamento de mercado.

Referências básicas

AAKER, D. A. **Administração estratégica de mercado**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. São Paulo: Senac, 2007.

KERZNER, H. *et al.* **Gestão de projetos: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Referências complementares

ANDERSON, C. **A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MOWEN, J. C.; MINOR, M. S. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PHILLIPS, P. L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. São Paulo: Blücher, 2009.

Disciplina: Pós-produção

Carga horária: 54 h/a

Ementa

Processos de impressão de imagem. Fechamento de arquivo para impressão. Gerenciamento de cores. Relacionamento fotógrafo-fornecedor.

Referências básicas

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Impressão e acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARTINS, N. **A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos**. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

PEDROSA, I. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

Referências complementares

BANN, D. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SAMARA, T. **Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VILLAS-BOAS, A. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

Disciplina: Tópicos Avançados

Carga horária: 36 h/a

Ementa

O profissional de fotografia: prestador de serviço, pessoa física, pessoa jurídica. Direitos autorais e direitos de imagem na produção fotográfica. Publicação fotográfica no ambiente virtual: possibilidades e implicações legais. Palestras com profissionais relacionados à área da fotografia.

Referências básicas

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of:** revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Senac, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

OLIVER, P. **Aspectos jurídicos:** direito autoral, fotografia, imagem. São Paulo: Letras & Letras, 1991.

Referências complementares

DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 1993.

MONFORTE, L. G. **Fotografia pensante.** São Paulo: Senac, 1997.

SONTAG, S. **Sobre fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Disciplina: Fotografia de Moda

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Iluminação de estúdio para fotografia de moda. Produção de moda. Formas para evidenciar cores e texturas. Direção de modelos.

Referências básicas

MARRA, C. **Nas sombras de um sonho:** história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac, 2008.

PRAKEL, D. **Iluminação.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

SIEGEL, E. **Curso de fotografia de moda.** GG Brasil, 2012.

Referências complementares

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of:** revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Senac, 2007.

GREY, C. **Iluminação em estúdio.** Balneário Camboriú: Photos, 2011.

PEGRAM, B. **Book:** direção de modelos para fotógrafos. Balneário Camboriú: Photos, 2009.

e) Ementas 5.º semestre

Disciplina: Fotografia Documental e Científica

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Capacitar os alunos interessados em explorar o seu potencial técnico e criativo, aproveitando melhor os equipamentos disponíveis. Desta forma, com a obtenção de fotos tecnicamente elaboradas, os trabalhos acadêmicos e científicos teriam uma melhor apresentação, tanto no que diz respeito a objetividade quanto a qualidade técnica.

Referências básicas

BITTONI, D. S. **Fotografia e jornalismo:** a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia:** o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea.** São Paulo: SENAC Editora, 2009.

Referências complementares

GENÉRICO, T. **Estúdio:** fotografia, arte, publicidade e splashes. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

OLIVEIRA, J. P. de. **Fotografia intra-oral.** São Paulo: Santos, 2004.

SONTAG, S. **Sobre fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Disciplina: Fotografia de Gastronomia

Carga horária: 90 h/a

Ementa

Conceitos da fotografia de alimentos. Ferramentas e requisitos do fotógrafo de alimentos. Técnicas de fotografia de alimentos. Ferramentas, requisitos de food styling. Prática em food styling. Produção fotográfica.

Referências básicas

FREEMAN, M. **The complete guide to light & lighting in digital photography.** Nova York: Lark Books, 2007.

GENÉRICO, T. **Estúdio:** fotografia, arte, publicidade e splashes. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

HURTER, B. **A luz perfeita:** guia de iluminação para fotógrafos. 2. ed. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

Referências complementares

ARENA, S. **Iluminação:** da luz natural ao flash. Balneário Camboriú: Photos, 2013.

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of**: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Senac, 2007.

PRAKEL, D. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Disciplina: Projeto Final em Fotografia

Carga horária: 36 h/a

Ementa

Realização de projeto fotográfico apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da formação do curso.

Referências básicas

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of**: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Senac, 2007.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

OSTROWER, F. **Criatividade e processo de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Referências complementares

DYER, G. **O instante contínuo**: uma história particular da fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FREEMAN, M. **A mente do fotógrafo**: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GROVE, E. **130 projetos para você aprender a filmar**. São Paulo: Europa, 2009.

• *3.8.2.2 Ementas da matriz curricular anual*

a) 1.º ano

Disciplina: História e Estética da Imagem

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Principais eixos de análise da imagem. A historicidade da imagem nas sociedades modernas (século XVIII ao XXI). Perspectivas, abordagens e usos da imagem em diferentes movimentos artísticos e intelectuais nas sociedades modernas. A produção de imagens no contemporâneo.

Referências básicas

FABRIS, A. **Fotografia**: uso e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 1991.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê

Editorial, 2007.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: SENAC Editora, 2009.

Referências complementares

BARTHES, R. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BAURET, G. **A fotografia**. História, estilos, tendências e aplicações. Edições 70, 2010.

KRAUSS, R. **O fotográfico**. GG Brasil, 2010.

Disciplina: Fotografia Analógica e Digital

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Mecanismos e aspectos técnicos da fotografia digital e analógica. Promoção de formação gradativa de experiências críticas e reflexivas. Práticas vivenciadas para exercício contínuo da relação teoria e prática.

Referências básicas

ADAMS, A. **A câmera**. 4. ed. São Paulo: Editora, 2006.

DUARTE JR., S.; FERRAZ, F. **Expressões e técnicas de fotografia digital**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2006.

LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford**: guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Referências complementares

ANG, T. **Fotografia digital**: masterclass. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

BUFFA, E.; ARROYO, M. G.; NOSELLA, P. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão?. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, 23).

HOPPE, A. **Fotografia digital sem mistérios**. Balneário Camboriú: Photos, 2006.

MARTINS, N. **Fotografia**: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

Disciplina: Linguagem Fotográfica e Iluminação

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Linguagem e discurso fotográfico. Composição imagética. Escolas e estilos pessoais de linguagem fotográfica. Fundamentos físicos da luz. Características da iluminação e efeitos na fotografia.

Referências básicas

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREEMAN, M. **O olho do fotógrafo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LANGFORD, M. **Fotografia básica de Langford: guia completo para fotógrafo**. 8. ed. Porto Alegre : Bookman, 2009.

Referências complementares

DUARTE JR., S.; FERRAZ, F. **Expressões e técnicas de fotografia digital**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2006.

FREEMAN, M. **Composição**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PRAKEL, D. **Composição**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Disciplina: Cultura Visual e Sociedade

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O estudo da cultura no contemporâneo: abordagens, perspectivas e processos. Os significados culturais do consumo imagético. A dimensão cultural do ofício de fotógrafo. A narrativa fotográfica no contexto das tecnologias digitais.

Referências básicas

CANEVACCI, M. **Comunicação visual: olhares fetichistas, polifônicos, sincréticos sobre corpos**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.

SONTAG, S. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Referências complementares

COELHO, T. **A cultura e seu contrário**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

FATORELLI, A.; BRUNO, F. (Orgs.). **Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

ZILIOOTTO, D. M. **O consumidor: objeto de cultura**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Disciplina: Manipulação e Tratamento de Imagem

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Recursos para manipulação e edição digital de imagens fotográficas, utilizando softwares de computação gráfica. Gerenciamento do fluxo de trabalho digital.

Referências básicas

ANG, T. **Fotografia digital: masterclass**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

MARTINS, N. **A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e**

fechamento de arquivo. Rio de Janeiro: Senac, 2003.

SEDDON, T. **Imagens**: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos. São Paulo: Bookman, 2009.

Referências complementares

ANG, T.; SZLAK, C. **Fotografia digital**: uma introdução. São Paulo: Senac, 2007.

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of**: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Senac, 2007.

PEDROSA, I. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

Disciplina: Projeto Fotográfico

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Fundamentação e desenvolvimento de projetos fotográficos de caráter experimental e interdisciplinar. Curadoria e projetos expográficos.

Referências básicas

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of**: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. São Paulo: Senac, 2007.

DYER, G. **O instante contínuo**: uma história particular da fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MONFORTE, L. G. **Fotografia pensante**. São Paulo: Senac, 1997.

Referências complementares

COSTA, H.; SILVA, R. R. **A fotografia moderna no Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

FREEMAN, M. **A visão do fotógrafo**: entendendo e apreciando grandes fotos. Porto Alegre: Bookman, 2013.

_____. **O olho do fotógrafo**: composição e design para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Disciplina: Programação Visual e Pós-produção

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Composição de peças gráficas. Produção gráfica. Relacionamento técnico fotógrafo-fornecedor.

Referências básicas

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Impressão & acabamento**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MARTINS, N. **A imagem digital na editoração**: manipulação, conversão e

fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Senac, 2009.

PEDROSA, I. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

Referências complementares

BANN, D. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SAMARA, T. **Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações**. Porto Alegre: Bookman, 2011

VILLAS-BOAS, A. **Produção gráfica para designers**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2010.

b) 2.º ano

Disciplina: Fotografia Experimental

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Processos criativos e experimentais na fotografia. Prática de laboratório, revelação, ampliação, edição de filmes e cópias fotográficas.

Referências básicas

ADAMS, A. **A cópia**. São Paulo: Senac, 2000.

FREEMAN, M. **A mente do fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LANGFORD, M. **The darkroom handbook**. Londres: Ebury Press, 1999.

Referências complementares

ADAMS, A. **O negativo**. São Paulo: Senac, 2004.

HACKING, J. (ed.). **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.

MARTINS, N. **Fotografia: da analógica à digital**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

Disciplina: Fotografia de Moda e Book

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Processo de produção fotográfica para book, moda e retrato. Fotografia de book e seus segmentos. Direção de modelos para fotografia. Fotografia de moda. Esquemas clássicos de iluminação em estúdio. Fotografia de retrato.

Referências básicas

GARRIDO, L. **Retratos: técnica, composição e direção**. 2 ed. Balneário Camboriú: Photos, 2011.

HURTER, B. **A luz perfeita: guia de iluminação para fotógrafos**. 2. ed. Balneário

Camboriú: Photos, 2010.

MARRA, C. **Nas sombras de um sonho**: história e linguagens da fotografia de moda. São Paulo: Senac, 2008.

Referências complementares

GREY, C. **Iluminação em estúdio**. Balneário Camboriú: Photos, 2011.

HURTER, B; STOHRER, T. M. **Fotografia de retrato**. Balneário Camboriú: Photos, 2009.

PEGRAM, B. **Book**: direção de modelos para fotógrafos. Balneário Camboriú: Photos, 2009.

SIEGEL, E. **Curso de fotografia de moda**. GG Brasil, 2012.

Disciplina: Fotografia Publicitária e de Gastronomia

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Produção fotográfica para publicidade e gastronomia. Linguagem e técnicas da fotografia publicitária e gastronômica.

Referências básicas

GENÉRICO, T. **Estúdio**: fotografia, arte, publicidade e splashes. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

HURTER, B. **A luz perfeita**: guia de iluminação para fotógrafos. 2. ed. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

OLIVEIRA, N.; PIOVAN, M. **Making of**: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. 2. ed. São Paulo: Senac, 2007.

Referências complementares

ARENA, S. **Iluminação**: da luz natural ao flash. Balneário Camboriú: Photos, 2013.

MEDEIROS, N. **Estúdio na prática 2**. São Paulo: Europa, 2010.

PRAKEL, D. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Disciplina: Marketing e Empreendedorismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Empreendedorismo e competências empreendedoras. Oportunidades de negócios fotográficos; identificação, seleção e definição do negócio. Liderança. Plano de negócio. Fundamentos do marketing. Mercado e comportamento do consumidor. Plano e estratégias de marketing.

Referências básicas

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição no novo milênio. 10. ed São Paulo: Prentice Hall, 2000.

Referências complementares

DE BONO, E. **Criatividade levada a sério**. São Paulo: Pioneira, 1994.

DIAS, S. R. (Coord.). **Gestão de marketing**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DI SERIO, L. C.; VASCONCELOS, M. A. **Estratégia e competitividade empresarial**: inovação e criação de valor. São Paulo: Saraiva, 2009.

GIANESI, I. G. N.; CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços**: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, J. C. T. **Administração de vendas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ROBBINS, S. P. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.

Disciplina: Fotografia de Eventos e Documental

Carga horária: 180 h/a

Ementa

Produção fotográfica, equipamentos e técnicas na fotografia de eventos. Fotojornalismo e fotografia documental.

Referências básicas

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of**: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. 2. ed. São Paulo: Senac, 2007.

KOSSOY, B. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

TUCCI, D. **Fotografe casamentos e eventos**: manual passo a passo para profissionais. Balneário Camboriú: Photos, 2011.

Referências complementares

FREEMAN, M. **O olho do fotógrafo**: composição e design para fotografias digitais incríveis. Porto Alegre: Bookman, 2012.

NIEKERK, N. van. **Flash dedicado**. 3. ed. Balneário Camboriú: Photos, 2010.

PRAKEL, D. **Iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Disciplina: Projeto e Edição de Vídeo

Carga horária: 108 h/a

Ementa

Equipamentos e técnicas de vídeo. Desenvolvimento de projeto de vídeo. Ferramentas e edição de vídeo.

Referências básicas

BARNWELL, J. **Fundamentos de produção cinematográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MOLLETA, A. **Criação de curta-metragem em vídeo digital**. São Paulo: Summus, 2009.

RODRIGUES, C. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Referências complementares

BELLOUR, R. **Entre-imagens: foto, cinema, vídeo**. São Paulo: Papyrus, 1997.

LUMET, S. **Fazendo filmes**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SARAIVA, L.; CANNITO, N. **Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV**. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010.

c) 3.º ano

Disciplina: Projeto Final de Fotografia

Carga horária: 144 h/a

Ementa

Realização de projeto fotográfico apoiado em conteúdos básicos e específicos que fazem parte da formação do curso.

Referências básicas

CESAR, N.; PIOVAN, M. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. São Paulo: Senac, 2007.

OSTROWER, F. **Criatividade e processo de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROUILLE, A. **A fotografia: entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.

Referências complementares

DYER, G. **O instante contínuo: uma história particular da fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

FREEMAN, M. **A mente do fotógrafo: pensamento criativo para fotografias digitais incríveis**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

GROVE, E. **130 projetos para você aprender a filmar**. São Paulo: Europa, 2009.

3.8.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

a) Tópicos Especiais

A disciplina de Tópicos Especiais neste curso oportuniza a flexibilização curricular por meio de atividades relativas a temas emergentes da área de formação.

No CST em Fotografia essa disciplina acontece em forma de seminários, palestras e aulas de campo, buscando abordar conteúdos que complementem e ampliem a formação do egresso, como fotografia *fineart*, direitos autorais, novos segmentos da área da fotografia, como *newborn*, fotografia de *pets*, entre outros.

b) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse, conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.8.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana; d
- II. igualdade de direitos; i
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; r
- IV. cidadania do Estado; l

- | | | |
|------|---|---|
| V. | democracia na educação; | d |
| VI. | transversalidade, vivência e globalidade; | t |
| VII. | sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012). | s |

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

Na matriz semestral a disciplina Pós-produção (4.º semestre) aborda a questão ambiental ao tratar de processos de impressão de imagem.

Na matriz anual a temática será trabalhada pela disciplina Programação Visual e Pós-produção (1.º ano), pois aborda processos de impressão de imagem.

b) educação das relações étnico-raciais

Na matriz semestral a disciplina Sociedade e Cultura (1.º semestre) discute questões étnico-raciais ao tratar de antropologia social e cultural, identidade e expressões culturais, etnocentrismo e relativismo cultural. Também a disciplina de Teoria da Imagem (1.º semestre) traz as relações étnico-raciais quando aborda a função social da imagem.

Na matriz anual tais disciplinas foram condensadas em uma única, Cultura Visual e Sociedade (1.º ano), que versa sobre questões étnico-raciais ao tratar de identidade e expressões culturais, etnocentrismo e relativismo cultural, assim como a função social da imagem.

c) educação em direitos humanos

Na matriz semestral a disciplina Sociedade e Cultura (1.º semestre) debate sobre questões relacionadas aos direitos humanos em discussões em sala de aula e em projetos interdisciplinares. O mesmo pode-se dizer da disciplina Teoria da Imagem (1.º semestre).

Assim como no tópico anterior, na matriz anual a temática direitos humanos será concentrada na disciplina Cultura Visual e Sociedade (1.º ano), que tem condensados em sua ementa conteúdos e atividades das disciplinas Sociedade e Cultura e Teoria da Imagem.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Fotografia Analógica (1.º semestre), Projeto Fotográfico (1.º semestre), Fotografia Digital (2.º semestre), Fotografia Publicitária (3.º semestre), Tópicos Avançados (4.º semestre), Vídeo (4.º semestre), Stop Motion (4.º semestre), Fotografia Documental e Científica (5.º semestre), Projeto Final de Curso (5.º semestre).

Na matriz anual a transversalidade ocorrerá com as disciplinas: Fotografia Analógica e Digital (1.º ano), Projeto Fotográfico (1.º ano), Fotografia Publicitária e de Gastronomia (2.º ano), Fotografia de Eventos e Documental (2.º ano), Projeto e Edição de Vídeo (2.º ano), Fotografia de Moda e Book (2.º ano), Projeto Final de Fotografia (3.º ano).

Além disso, os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas. Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.9 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do CST em Fotografia adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 1 – Estratégias de Ensino e Aprendizagem no CST em Fotografia

N.	Denominação	Descrição
----	-------------	-----------

1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões sobre a palestra.
3	<i>Brainstorming</i>	Geração de ideias de forma espontânea com base em um tema/problema com vistas a levantar conhecimento prévio e/ou sugestões dos estudantes.
4	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base em uma leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
5	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
6	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder a análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia em que os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder a análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório de informática	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem descarregar as fotos realizadas em aula, catalogá-las, fazer tratamento de imagem, criar material gráfico, finalizar arquivo, pesquisas na internet/web, utilização de editores de texto, editores gráfico, planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de softwares	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de softwares de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

14	Fórum virtual	Utilizando a ferramenta Fórum do AVA da Univille, o professor apresenta um tema para debate e os alunos, individualmente ou em grupo, devem apresentar um comentário sobre o tema e/ou sobre as contribuições dos colegas. Ao final pode ser promovida uma síntese grupal das contribuições.
15	Enquete virtual	Utilizando a ferramenta Enquete do AVA da Univille, o professor apresenta um tema e solicita aos estudantes que votem na resposta que melhor define seu posicionamento pessoal. Faz-se o levantamento estatístico das respostas e pode-se promover uma síntese grupal das contribuições.
16	Aulas práticas	Os alunos são confrontados a realizar na prática o que foi repassado na teoria. Várias disciplinas possibilitam aulas práticas, tanto com a máquina fotográfica, equipamentos de iluminação quanto de revelação e manipulação digital.

Fonte: Primária (2015)

3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

O CST em Fotografia adota estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas e que procurem a flexibilização do currículo. Procura-se, por meio das ações pedagógicas, instigar o interesse do acadêmico e promover sua autonomia na busca de conhecimentos teóricos e práticos. Algumas práticas são destacadas no quadro a seguir:

Quadro 2 – Inovação pedagógica e curricular no CST em Fotografia

N.	Denominação	Descrição
1	Cobertura de eventos	O CST em Fotografia promove a cobertura de eventos

		não só da instituição, como também de alguns parceiros estabelecidos pelo curso. Os eventos são realizados ao longo do ano. Dessa forma, cria-se um cronograma de atividades para que todos os acadêmicos possam ter a oportunidade e experiência de fazer a respectiva cobertura fotográfica.
2	Exposição fotográfica	Ao finalizar um projeto há a possibilidade de o resultado ser exposto em exposição fotográfica, a qual pode extrapolar o ambiente acadêmico mediante parcerias e aprovação de editais de arte.
3	Interdisciplinaridade	Desenvolver trabalhos interdisciplinares que possuam o devido acompanhamento e, ao finalizar, apresentá-los para uma banca de professores.
4	Ensino por projeto	São desenvolvidos projetos com conteúdos curriculares integrados, proporcionando interdisciplinaridade e uma visão de mundo integrada e não fragmentada.
5	Ensino com pesquisa	São propostos projetos e atividades que envolvam uma ou mais disciplinas do curso, tendo como ponto de partida algum tema que vá além da área da fotografia (como os temas transversais, por exemplo), incentivando os acadêmicos a pesquisarem e a buscarem por si só o conhecimento.

Fonte: Primária (2015)

3.11 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades

acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível

para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

Os conteúdos trabalhados em sala de aula pelos docentes do CST em Fotografia são disponibilizados em materiais didático-pedagógicos, físicos ou virtuais e disponibilizados aos acadêmicos do curso, seja por meio físico ou pelo Disco Virtual, ferramenta disponível no Enturma. Esse sistema é utilizado com outras ferramentas como: (a) Fórum Virtual e Enquete Virtual, cujas funções já foram destacadas no quadro 1; (b) Trabalhos/Atividades, ferramenta para entrega virtual de trabalhos que permite ao professor fazer a correção, tecer seus comentários e registrar a nota; (c) Cronograma de Aulas e Plano de Ensino, que possibilita ao professor disponibilizar aos alunos o planejamento de sua disciplina; (d) Avaliações, ferramenta *online* que informa com antecedência ao acadêmico as datas e os horários das avaliações e os conteúdos que serão abordados.

Além do sistema Enturma, são utilizadas redes sociais para publicação de conteúdo textual e imagético em atividades orientadas pelos docentes. Professores e estudantes também têm acesso virtual à base de dados de pesquisa EBSCO.

3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e

aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

Assim, o CST em Fotografia realiza o acompanhamento e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, tanto do ponto de vista somativo quanto formativo e de acordo com o que estabelece o regimento da Univille.

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza

a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

- *3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico*

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais

no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

- *3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais*

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento

psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

- *3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade*

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

- *3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)*

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

- 3.13.3.5 *Acesso e permanência dos estudantes*

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de

50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

- *3.13.3.6 Assessoria Internacional*

A Univille criou a Assessoria Internacional (AI) com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. A AI está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O CST em Fotografia está à disposição tanto para encaminhar professores e alunos em programas e ações da AI quanto para receber intercambistas. No 1.º semestre de 2015, uma estudante proveniente da Espanha participou das aulas de História da Fotografia.

- *3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil*

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um

representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

- *3.13.3.8 Departamento ou área*

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

O CST em Fotografia está vinculado ao curso de Design. Assim, a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa e pedagógica do curso de Fotografia é o Departamento de Design. Ele está localizado no bloco D, sala 10, no *Campus Joinville* da Univille. A área dispõe de atendimento aos discentes realizado pela coordenadora do curso de Fotografia, regularmente no turno matutino (turno em que o curso acontece) ou em qualquer dos outros turnos, de acordo com a necessidade, mediante agendamento prévio. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes, e as situações relativas à gestão pedagógica do curso são encaminhadas ao corpo docente por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o Colegiado, Núcleo Docente Estruturante, professores de determinada turma ou ainda com professores individualmente ou em grupo. As decisões e ações são balizadas pela legislação

interna e externa, pelo Projeto Pedagógico Institucional e pela busca da melhoria contínua das condições de oferta e da sustentabilidade do curso.

• 3.13.3.9 *Outros serviços oferecidos*

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5. ^a série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa

	terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantém escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

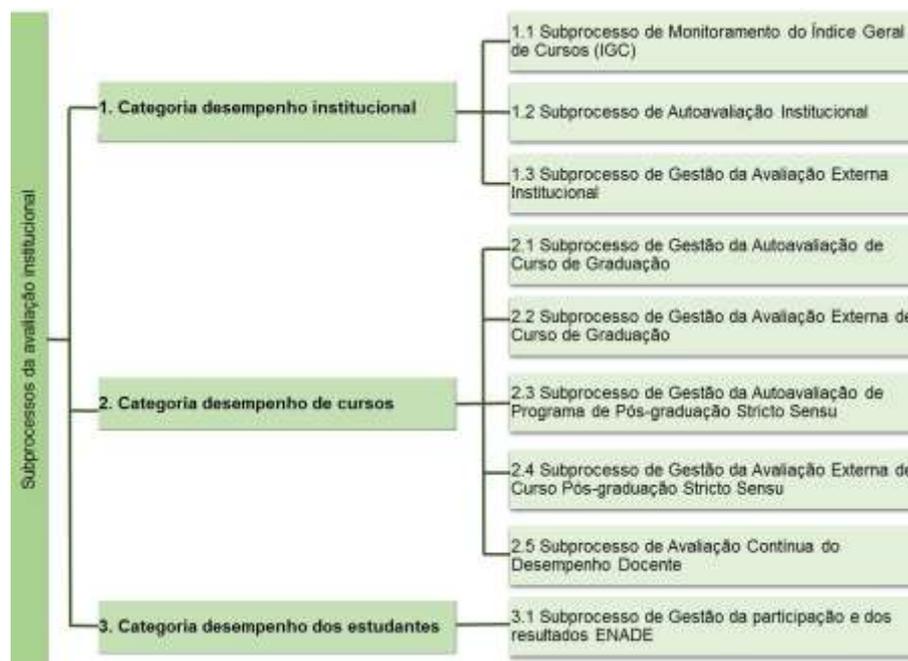
3.15 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;

- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Visando ao melhoramento contínuo do ensino e das relações entre docentes e discentes, a coordenação do CST em Fotografia realiza ações de acompanhamento e participa de avaliações institucionais e externas.

Anualmente, a coordenação do curso recebe os resultados das avaliações institucionais dos professores. Com base nisso são feitas devolutivas com cada docente, destacando os pontos positivos e negativos identificados na pesquisa, de modo a auxiliá-los a buscar o aprimoramento do exercício da docência.

A cada bimestre os representantes de cada turma, individualmente, são convidados a conversar com a coordenadora para que exponham suas insatisfações e contentamentos em relação a diversos aspectos do curso, como didática dos professores, relação aluno-aluno, aluno-professor, infraestrutura etc.

O curso ainda não passou por nenhuma avaliação externa, entre elas o Enade, porém vem se preparando para, quando for solicitado, ter condições de obter bons resultados.

3.16 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.16.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com *Active Directory* e *Storages* para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de *BladeSystem* desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de *Enterprise Resource Planning* (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e *Business Intelligence*.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de

sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada

Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.16.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 4 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projetor de <i>slides</i>	1
Retroprojetor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projetor multimídia (reserva)	5

CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

4 CORPO DOCENTE

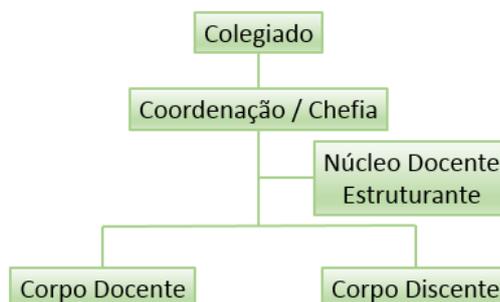
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo

com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do CST em Fotografia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração

curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 5 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m ²
Bloco administrativo	1.429,16 m ²
Auditório Bloco administrativo	376,05 m ²
Anfiteatro Bloco C	102,62 m ²
Anfiteatro Bloco A	97,63 m ²
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m ²
Centro de cópias Bloco B	95,80 m ²
Centro de cópias Bloco D	49,00 m ²
Centro de cópias Bloco E	39,50 m ²
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m ²
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m ²
Lanchonete Bloco C	15,00 m ²
Lanchonete Bloco D	47,60 m ²
Lanchonete Bloco E	32,41 m ²
Área de exposição cultural Bloco A	143,00 m ²
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m ²
Estacionamento de bicicletas	144,00 m ²
Estacionamento de motos	850,48 m ²
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m ²
Ginásio-Escola	1.995,83 m ²
Quadra polivalente descoberta	836,00 m ²
Quadra polivalente coberta	836,00 m ²

Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m ²
Restaurante universitário	648,00 m ²
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m ²
Almoxarifado central	366,20 m ²
Complexo esportivo	6.046,52 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais dos *campi* e unidades atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

O departamento de Design conta com uma sala de professores de 30,87 m² que dispõe de mesa para reuniões, mesas para trabalho individual, cadeiras estofadas, isolamento acústico e condicionador de ar próprio.

Os gabinetes disponibilizados são: uma sala para chefia (10,80 m²), um ambiente de trabalho para vice-chefia/coordenação (16,48 m²), uma sala de orientação com três áreas de trabalho (19,95 m²), cadeiras estofadas e ventilação própria. Além disso, o departamento conta ainda com um núcleo de pesquisa e extensão em design (16,40 m²), com duas áreas de trabalho, ocupadas pelos professores pesquisadores e orientadores de Pibic e TCC.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Atualmente o departamento de Design, ao qual está vinculado o CST em Fotografia, conta com um espaço físico composto por:

- a) recepção;
- b) sala de chefias de departamento;
- c) sala de convívio dos professores;
- d) sala de reunião.

A recepção é composta por dois espaços. O primeiro possui uma mesa equipada com computador e cadeiras estofadas, e um aluno estagiário faz o atendimento. O segundo espaço é a sala da auxiliar de serviços de ensino, que inclui mesa com computador, impressora e cadeira estofada.

5.2.1 *Campus* Joinville

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m² a 250,00 m² (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando

aproximadamente 1.530,00 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

São dois os espaços para os professores do curso: sala de professores (30,87 m²) e sala de coordenação/orientação (19,95 m²).

5.4 Salas de aula

5.4.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Quadro 6 – Salas de aula do *Campus* Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30,00 e 49,00 m ²	42
Entre 50,00 e 59,00 m ²	23
Entre 60,00 e 69,00 m ²	32
Entre 70,00 e 79,00 m ²	45
Entre 80,00 e 89,00 m ²	5
Entre 90,00 e 101,00 m ²	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 7 – Laboratórios da Área da Informática

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

Na Unidade Centro/Joinville, os acadêmicos têm à disposição dois laboratórios de informática, sendo um no bloco B, com 29 computadores, e outro no bloco A, com 14 computadores, todos com acesso à internet e pacote Office. Esses laboratórios são utilizados para pesquisas, palestras, videoconferência, aulas, seminários, cursos e demais atividades acadêmicas. Além disso, acadêmicos, professores e funcionários possuem acesso à rede Wi-Fi.

No *Campus* São Bento do Sul, além dos laboratórios de informática, que precisam de reserva, os acadêmicos podem utilizar os 28 computadores de uso geral disponíveis no espaço da biblioteca.

Na Unidade São Francisco do Sul, há salas de estudos com disponibilidade de internet sem fio e computadores para acesso geral dos acadêmicos.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;

- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 8 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 9 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 20 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explica sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 750

Total de exemplares: 1.475

Periódicos: 6 títulos (*Fotografe Melhor*, *Sitientibus*, *Vertentes*, *Cultura e Pensamento*, *Revista de Estudos Universitários* e *Veritas*).

Além dos periódicos impressos, há periódicos referentes à área disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille: Portal de Periódicos da Capes e EBSCO.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

O CST em Fotografia compartilha laboratórios de uso específico e equipamentos do departamento de Design. Entre os laboratórios, estão os de computação gráfica, de multimeios e estúdios fotográficos. Com relação aos equipamentos, são compartilhados os de computação, câmeras fotográficas, equipamentos de iluminação e outros necessários à prática fotográfica.

Laboratório de Design 01

10 microcomputadores Intel Pentium IV 3.0Ghz HT 1GB de RAM

16 microcomputadores Intel Celeron 2.4 Ghz 1GB de RAM

Softwares instalados: CorelDRAW Graphics Suite X4, Adobe Creative Suite 3 Design Premium, Adobe Creative Suite 3 Web Standard, Microsoft Office Project Professional 2003, Microsoft Office Standard Edição 2003, MonkeyJam 3

Laboratório de Design 02

25 microcomputadores Intel Core 2 Duo 3.0Ghz 3GB de RAM

Softwares instalados: Adobe Creative Suite 4 Design Premium, CorelDRAW(R) Graphics Suite X4, Flamingo 2.0 for Rhino 4.0, Google SketchUp 6, Microsoft Office Standard Edição 2003, Microsoft Office Project Professional 2003, MonkeyJam 3, Rhinoceros 4.0 SR5b, Blender

Laboratório de Design 3D-1

16 microcomputadores Intel Pentium IV 3.0Ghz 4GB de RAM, placa de vídeo NVIDIA GeForce 8400 GS 512MB

Softwares instalados: Adobe Photoshop CS4, Audaces DigiFlash, Audaces Estilo, Audaces Ficha Técnica, Audaces Vestuário, Flamingo 1.1 for Rhino 4.0, CorelDRAW(R) Graphics Suite X4, Rhinoceros 4.0 SR5b, Microsoft Office Standard Edição 2010, Microsoft Office Project Professional 2010

Laboratório de Design 3D-2

16 microcomputadores Intel Pentium IV 3.0Ghz 4GB de RAM, placa de vídeo NVIDIA GeForce 8400 GS 512MB

Softwares instalados: Adobe Photoshop CS4, Audaces DigiFlash, Audaces Estilo, Audaces Ficha Técnica, Audaces Vestuário, Flamingo 1.1 for Rhino 4.0, CorelDRAW(R) Graphics Suite X4, Rhinoceros 4.0 SR5b, Microsoft Office Standard Edição 2010, Microsoft Office Project Professional 2010

Laboratório de Design de Animação

26 computadores IMac 21,5 polegadas, Intel Core 2 Duo de 3,06GHZ, 4GB de RAM, placa de vídeo GeForce 9400M, projetor Epson, TV Scarlet 46 Polegadas FullHD

Softwares instalados: 26 pacotes Adobe Production Premium CS4 for Mac

26 Toon Boom Studio 5 for Mac, 26 tablets Bamboo Pen Wacom, Mac OSX Leopard Snow 10.06

Para os laboratórios e equipamentos de computação gráfica, o apoio técnico é prestado pelo setor de Tecnologia da Informação da instituição. Os *softwares* são atualizados sempre que há uma nova versão disponível ou de acordo com a demanda.

Tratando-se do laboratório de multimeios e estúdios fotográficos, a Divisão de Patrimônio da instituição faz a manutenção do espaço, porém a manutenção dos equipamentos é feita por profissionais externos especializados, de acordo com a demanda.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem como finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS; UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

CLARK, Burton R. **The higher education system**: academic organisation in cross-national perspective. Berkeley: University of California Press, 1983.

CROSS, Nigel. **Desenhante**: pensador do desenho. Organização e tradução de Lígia de Medeiros. Santa Maria: SCHDs, 2004.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FUENTES, Rodolfo. **A prática do design gráfico**. São Paulo: Rosari, 2006.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método**. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Educación y cultura visual**. Barcelona: Octaedro, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KENSKI, Vani M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. *In*: BARRETO, Raquel G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. p. 74-84.

MARQUES, Maria O. **Conhecimento e modernidade em reconstrução**. Ijuí: Unijuí, 1993.

MORGENSTERN, Elenir. **Arte, experiência e intersubjetividade**. Ijuí: Unijuí, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SOUZA, Tania C. Clemente de. A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. **Ciberlegenda**, n. 6, 2001. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/tania3.htm>>.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 1995.